

## TECELAGEM EM RESENDE COSTA

### Weaving in Resende Costa

SANTOS, Laércio Carlos Ribeiro; Mestrando em Design;  
UNESP-Bauru laerciocrs@gmail.com

#### **Resumo**

Através do tear é apresentada parte da história da produção têxtil que se deu na cidade de Resende Costa. Lá chegou com os colonizadores europeus foi incorporado à cultura local perpetuando até o presente momento. De uma atividade de subsistência hoje é a principal fonte de renda para a população.

**Palavras Chave:** artesanato; tear; Resende Costa.

#### **Abstract**

Through the loom is made of the history of textile production that occurred in the city of Resende Costa. There arrived with European settlers was incorporated into the local culture perpetuated to the present. In a subsistence activity today is the main source of income for the population.

**Keywords:** handcrafts; loom; Resende Costa.

#### **Chegada do tear na região**

Durante a colonização portuguesa e a exploração de ouro foram para Resende Costa, no Estado de Minas Gerais, grande contingente de senhores de engenho e escravos, e junto com eles os teares. Neles eram feitas as roupas dos senhores, escravos e agregados.

Os colonizadores trouxeram para o Arraial da Laje, atual Resende Costa, o conhecimento e a técnica do tear artesanal, nas fazendas os escravos e agregados teciam sem fins comerciais, pois essa era a única opção de vestuário, tanto para o trabalho quanto para as ocasiões especiais, como festas e cerimônias religiosas. Isso ocorria pois a grande maioria da população não tinha condições de comprar roupas importadas da Europa.

Ainda segundo a tradição oral, o tear era o primeiro presente que uma menina ganhava ao fazer 12 ou 13 anos, isso era um costume da época, pois

para a mulher era desejável que fosse prendada. E, com esse presente era que a menina começa a produzir seu enxoval com vista ao casamento.

Segundo Pezollo (2007) no século XVIII, no momento em que a indústria têxtil europeia se encontrava em plena ascensão, D. Maria I, mãe de D. João VI, assinou um alvará proibindo as atividades de fiação e tecelagem no Brasil. Isso ocorreu porque o tear disseminou-se pela colônia e foi incorporado ao cotidiano dos habitantes. Ela temia que os agricultores trocassem os campos pelas indústrias manufatureiras. Assim somente unidades produtoras de tecidos grosseiros, destinados às roupas dos escravos, tinham permissão para operar. Fábricas de tecidos de lã, assim como de algodão e de outras fibras, foram fechadas.

Também foi em Minas Gerais que as camadas mais pobres da sociedade se concentravam por causa do desenvolvimento da mineração. A demanda pela chita aumentou, por ser um tecido barato e adequado ao clima, fazendo com que teares domésticos se encarregassem da produção.

No período colonial, os teares tinham apenas função de utensílio para o lar. Era através dele que as mulheres produziam as vestimentas para maridos, filhos etc. Não é exagero propor a metáfora de que o tear foi uma máquina de costura na Colônia. (Santos, 1997. P. 49-50)

Fiar e tecer eram tarefas comuns e que faziam parte da rotina em muitos lares nas casas mineiras, especialmente, era comum a presença da roda de fiar e de um tear de madeira para a produção de colchas e roupas para a família. A tradição trazida pelos colonizadores portugueses convivia com criações próprias. Roupas tecidas em algodão e lã eram usadas tanto no trabalho diário no campo como em ocasiões festivas. O algodão era plantado, colhido, descaroçado num descaroçador manual, cardado e fiado. Para o tingimento, utilizavam principalmente cascas e raízes. Dentre os corantes mais usuais estão o urucum, anil, ruiva, quaresminha, anelina e o pau-brasil, (PEZOLLO, 2007)

### **Primeiros registros do tear na cidade**

Segundo Santos (1997), em 1749 foi erguida a capela de Nossa Senhora da Penha de França, no “lugar da Laje”, em torno do qual se constituíram oito casas, pertencentes aos fazendeiros das primeiras famílias transferidas para a região (Resende Costa, Pedrosa Morais, Alves Preto, Pinto e Lara), que vinham ao arraial por ocasião das festas religiosas. Em 1802, o Arraial da Laje era mencionado entre os do termo da vila de São José. Em 1831, o censo constatava 581 livres e 662 escravos habitando o arraial, dentre os quais 265 mulheres tinham a ocupação de fiadeiras e 41 de tecedeiras.

No entanto, Resende (2008) nos traz outros dados sobre a produção têxtil naquele ano. Com base na lista normativa, levantou-se que grande parte das mulheres estavam envolvidas com a atividade. Das 578 arroladas, 377 estavam envolvidas com a produção têxtil doméstica; das 201 restantes de 153 não havia informação e exerciam outra ocupação eram 48.

Trinta anos depois, pelo Decreto Imperial de 14 de julho, é criado o curato da Laje, desmembrado da paróquia de Lagoa Dourada. Em 1840, o curato de Nossa Senhora da Penha de França é elevado a paróquia, por conta do grande número de fieis que frequentavam sua igreja, e é desmembrada de São João del Rei. Foi incorporado por pouco tempo ao município de Brumado do Suaçuí, atual Entre Rios de Minas; e ao de São José del Rei, atual Tiradentes, em novembro de 1875. Pela lei nº 556 de 30 de agosto de 1911, ganha sua autonomia como município, com o nome de vila de Resende Costa, em homenagem aos inconfidentes nascidos na localidade, sendo instalado em 1º de junho de 1912. Em setembro de 1923 passa a ser chamado de Resende Costa (SANTOS, 1997).

A tradição oral não revela onde chegaram os primeiros teares durante a colonização, mas é de conhecimento da população local que a região do Povoado dos Pintos foi o principal foco da tradição da tecelagem. Isso demonstra que a origem do tear foi na zona rural e sua chegada ao município se deu com o êxodo rural causado pelas mudanças econômicas (SANTOS, 1997). De acordo com relatos de moradores da cidade, no passado o processo de fabricação de lãs e de fios eram feitos na própria residência do artesão.

Com a decadência que aconteceu com as regiões auríferas do período colonial, Resende Costa foi buscar novas formas de sobrevivência econômica, as principais são produção de leite e a produção artesanal têxtil que se dedica grande parte da população ainda que na economia informal.

## **O tear**

Os teares manuais são de vários modelos, os mais comuns são o tear de pregos, tear com pedais, tear de mesa, tear de pente liço. Na cidade de Resende Costa o modelo mais comum é o tear manual de pedal, pois ele permite produção em escala maior e também que sejam feitas varias padronagens e diferentes tramas.

Para maior estabilidade o tear é feito com madeiras de lei, pois o peso contribui para deixa-lo firme, e também dá estabilidade entre os fios da trama na tecelagem.

O tear é composto de dois rolos, o rolo da frente é onde se enrola o trabalho já tecido, é conhecido como rolo urdidor da trama. O rolo de trás, é onde se enrola o urdume, também conhecido como rolo urdidor de fios. O liço serve para abrir os fios do urdume para passagem do fio da trama. O pente serve para bater os fios e dar maior consistência ao tecido.



Exemplo de tear utilizado na cidade de Resende Costa.

### **Desenvolvimento do artesanato no município**

Não há consenso de quando a produção têxtil começou a tornar-se mais importante para a economia do município. Abreu (2002) relata que esse processo acontece na década de 60 e 70. Para Santos (1997) isso ocorreu entre 70 e 80. No começo do desenvolvimento industrial têxtil a maneira de adquirir matéria-prima para o tear determinou mudanças no processo de produção. Assim, os artesãos de Resende Costa iam de porta em porta nas indústrias da região e do estado e até mesmo fora dele, solicitar doações de refugo de malharias. Essas sobras adquiridas passaram a ser a base da matéria-prima. Com isso ocorreram várias mudanças no processo criativo e produtivo, pelas novas possibilidades que o material trouxe.

A descoberta do retalho como opção de matéria-prima fez com que um número cada vez maior de artesãos, com mais frequência, fosse às portas das fábricas para adquirir as sobras industriais. Isso fez empresários e administradores perceberem que o refugo da produção das malharias, poderia ser reciclado e reaproveitado com valor para os artesãos de Resende Costa. (SANTOS, 1997, p. 36)

Essas sobras, chamadas de aparas, são tratadas da seguinte maneira, o material é avaliado e cortado em tiras, que são emendadas na metragem disponível e largura desejada. É feito um pequeno novelo de tiras com diâmetro que irá depender da quantidade de retalhos existentes em cada cor ou misturando as cores.

Os novelos de retalho são selecionados de acordo com as cores desejadas para as peças. Esses novelos, juntamente com as linhas industrializadas, são as matérias-primas principais dos produtos confeccionados na cidade.

Essa matéria-prima que antes era doada atualmente é vendida para os artesãos, e também possui um comércio que atende os teares. A origem principal dessas aparas são as cidades de Divinópolis, Juiz de Fora, em Minas Gerais, Petrópolis no Rio de Janeiro, o estado de São Paulo e Santa Catarina.

O mercado de retalhos fez surgir a atividade artesanal mais ascendente no município, sendo o picador de retalhos, a pessoa que corta os retalhos, responsável pela matéria prima. Com a entrada dos retalhos o mercado ganhou vantagens como flexibilidade, variedade, maior produtividade e passou-se a ter um estoque de matéria-prima.

Ainda dentro da organização do artesanato, o mestre artesão é um profissional que se notabilizou no seu ofício conquistando admiração e respeito, não somente de seus aprendizes e auxiliares artesãos como também dos clientes e consumidores. Como maior contribuição sua é a transmissão para as novas gerações das técnicas artesanais, e experiências fundamentais de sua atividade. O artesão é aquele detentor de conhecimento técnico sobre os materiais, ferramentas e processos de sua produção dominando assim todo o processo produtivo. Aprendiz é o auxiliar de

produção artesanal encarregado de elaborar partes dos processo de aprendizado.

A produção artesanal se dá principalmente pela força familiar, alguns membros com dedicação integral outros com dedicação parcial. Em geral não há um sistema de pagamento fixo, as pessoas são remuneradas de acordo com suas necessidades e disponibilidade de um caixa.

A arte de tecer foi bem preservada, e hoje ela se tornou importante para a economia da cidade, deixando de ser uma atividade feminina para envolver famílias inteiras. No passado a mulher era responsável pela produção e o homem pela venda da produção atualmente é fácil encontrar homens tecendo e mulheres com a responsabilidade de comercializar.

Nos dias atuais em Resende Costa, praticamente, todos os habitantes tem algum envolvimento direto ou indireto com essa atividade. Existem os que buscam os pedaços de retalhos em outras cidades, os que revendem, os que transformam essa matéria-prima para que possa ser utilizada na tecelagem, os tecedores e aqueles que comercializam os produtos.

Na tecelagem artesanal, a produção é feita por picadores e tecelões, já a comercialização é praticada pelos vendedores e fornecedores de matéria-prima. O picador ou picadeira, cortador ou cortadeira são os responsáveis pela preparação dos retalhos para tecelagem. Separam por cores e tamanhos, depois cortam em tiras finas e uniformes, os emendam e fazem novelos ou bolas de retalhos. É considerada uma função simples e de baixo custo, não exigindo mão-de-obra qualificada.

O tecelão é a pessoa com conhecimentos sobre o tear rustico de madeira, usa-se o tear como instrumento de trabalho. O tecelão tem que ter habilidade na preparação de tecidos, requer uma qualificação da mão-de-obra baseada em conhecimentos artístico e artesanal. A remuneração é feita por quantidade produzida e pelo produto produzido, é considerada uma atividade bem remunerada.

O vendedor e o fornecedor se destacam no processo de comercialização, tanto na venda dos produtos quando no fornecimento de matéria-prima. Na sua maioria, os fornecedores de matéria-prima não comercializam o produto final. Há vendedores que conjugam a arte de tecer com a de vender sua própria produção.

Segundo Santos (1998), é no domicílio que esta a administração, a fabricação, a venda e de forma amadora o marketing, o controle financeiro e a inovação das peças artesanais que abastecem o mercado. O artesanato bicentenário vem se adaptando as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, uma prova disso foi a introdução das aparas da indústria têxtil de grande escala. Atualmente essa é a principal matéria-prima do artesanato local.

O comércio se dá nas lojas na principal rua da cidade, atualmente segundo o Conselho Municipal de Turismo são 94 lojas existentes. Ainda há uma loja da associação dos artesãos que ainda não representa a totalidade dos produtores são pouco os associados apenas 22 sua criação é recente data do ano de 1993.

## **Conclusão**

A origem do primitiva do tear não foi no município ou região, mas recebeu influências étnicas, culturais e climáticas que o transformaram e adaptaram-no, mantendo a sobrevivência material de considerável parcela da população de Resende Costa. Atualmente a tecelagem manual está ligada à cultura do Brasil. deixou de ser meio para suprir necessidade de um povo e tornou-se um artesanato bastante apreciado.

Os artesãos da área urbana da cidade se dedicam a tecelagem de vários utensílios domésticos, principalmente, colchas, tapetes, jogos americanos, toalhas. O processo de tecelagem é ainda o mesmo de séculos atrás, no entanto, eles conseguiram adaptar as condições atuais para continuar com a produção através da busca de aparas de indústrias. Com isso mantiveram sua identidade e ainda produzem produtos que aproveitam resíduos da indústria têxtil que certamente não tem aproveitamento e seriam descartados no meio ambiente.

Um problema ainda a se resolver é a informalidade dos teares, que não são registrados, apenas as lojas em que são vendidos possuem registro legal, isso impede que os artesãos possam vender para outros lugares, e fiquem sempre dependentes de atravessadores que ficam com boa parte do lucro da produção artesanal.



### **Agradecimentos:**

ASSETURC (Associação Comercial e de Turismo de Resende Costa)

ASARC (Associação dos Artesãos de Resende Costa)

### **Referências:**

ABREU, Jânio Caetano. **Estratégia e oportunidades locais: um estudo sobre rede dinâmica em aglomerado de empreendedores de base local**. Tese: Doutorado em Engenharia de Produção, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

GUIMARÃES, Betânia Maria Monteiro. **O artesanato das Vertentes: um trabalho articulado para conteúdos disciplinares nas séries iniciais**. São João del Rei: UFSJ, 2008.

RESENDE, Denise de Paula. **As Lajes de nossa história: identidade e nostalgia**. Jornal das Lajes, Resende Costa, n. 15 jan./jul. 2004.

SANTOS, Micênio C. L. Tear: **Artesanato de Resende Costa**. São João del Rai: FUNREI, 1997.

SANTOS, Micênio Carlos Lopes. **Contando Teares: Recenseamento do artesanato têxtil de Resende Costa**. São João del Rei: FUNREI, 1998.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.